

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO N° DE 2001. (Do Sr. Pedro Valadares e Sr. Hélio Costa)

Requer a adoção de nova redação para a justificação constante do Requerimento n° 55, de manifestação de louvor, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, referente à reunificação entre a República da Coréia e a República Popular Democrática da Coréia.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência que, nos termos regimentais, seja submetida à apreciação dessa Comissão a adoção de nova redação, em anexo, para a justificação constante do Requerimento n° 55, da CREDN, que aprovou a manifestação de louvor relativa à Reunificação entre a República da Coréia e a República Popular Democrática da Coréia.

JUSTIFICAÇÃO:

Parece-nos relevante incluir na justificação referência à Cúpula entre as Coréias de junho de 2000 e às iniciativas tomadas para a implementação da Declaração Conjunta da Cúpula, bem como o apoio do Brasil aos futuros avanços no processo de reconciliação e cooperação entre as Coréias, inclusive a pronta realização de um segundo encontro de Cúpula entre a Coréia do Sul e a Coréia do Norte.

Por entendermos conveniente acrescentar os parágrafos relativos aos temas mencionados *supra* e, considerando que a proposta de manifestação de louvor em

questão já foi aprovada pelo Plenário da Comissão, solicitamos o apoio de nossos pares para a aprovação do presente requerimento, o qual visa a dar nova redação à referida justificação, acrescentando a ela dois parágrafos - os quais se encontram grifados no texto em anexo - nos termos seguintes:

Justificação do requerimento nº55:

Península encravada entre a China e o Japão, com 99.117 quilômetros quadrados, a Coréia tem localização estratégica, servindo de ponte entre a China e o resto do mundo. Rica em costumes e tradições, a história do país é marcada por freqüentes invasões estrangeiras, em especial pelo Japão.

Sua anexação pelo Japão ocorreu em 1910 e a ocupação até o final da Segunda Guerra Mundial, com a derrota do Japão. Como resultado do jogo de poder instaurado com a guerra fria, a nação foi dividida por uma linha de demarcação militar fortemente vigiada na altura do paralelo 38, ficando o sul com uma livre democracia e uma economia capitalista e o norte com um regime comunista.

No dia 25 de junho de 1950 a Coréia do Norte invadiu o sul dando início à Guerra da Coreia, que se prolongou por três anos.

Desde a liberação até meados dos anos 80, a Coréia permaneceu a maior parte do tempo sob o regime autoritário de uma sucessão de repúblicas. No entanto, em 1987, com a nação apoiada por uma crescente, mais influente e educada classe média, uma Constituição democrática foi adotada e, desde então, passos seguros e constantes foram dados rumo à consolidação da democracia em todos os setores da vida nacional. A Constituição aprovada promoveu um ambiente de unidade nacional e de harmonia e estabeleceu como meta a reunificação da Coréia do Sul e da Coréia do Norte.

No intervalo de algumas décadas, a Coréia do Sul saiu de uma economia agrícola pobre para se transformar em uma economia industrial dinâmica. O desenvolvimento econômico da Coréia pode ser dividido em quatro estágios distintos:

reconstrução- 1950/61, industrialização voltada para a exportação- 1962/72, promoção das indústrias pesadas e química- 1973/80 e a liberalização do comércio na década de 80. Para isso foi fundamental a ação planejadora e dirigista do governo que, dando ênfase ao fortalecimento tecnológico e científico, através de um programa consciente de desenvolvimento, transformou o país num dos dragões asiáticos de hoje.

A prioridade dada à educação pelos vários governos que se sucederam após a Segunda Guerra Mundial erradicou o analfabetismo e revelou-se, ao longo do tempo, o fator estratégico mais importante para o sucesso econômico do país. Nas universidades, os estudantes na faixa etária de 20 a 24 anos passaram de 6% em 1965 para 33% no final dos anos 80, índice superior aos da Alemanha e Japão, países que, como a Coréia, priorizaram o modelo educação-produtividade como chave para o desenvolvimento acelerado.

Nas últimas três décadas, a República da Coréia atingiu o que é mundialmente conhecido como “ o milagre econômico do rio Han-gang”. Desde que iniciou seu processo de desenvolvimento, o ritmo de crescimento de sua economia é considerado um dos mais rápidos da história. Como resultado, a Coréia conseguiu transformar-se em um país de renda média alta, com um rápido processo de industrialização.

A economia coreana, que se recuperou com sucesso de uma profunda recessão, provocada pela segunda crise do petróleo e pela crise dos tigres asiáticos em 1997, continuou a apresentar um quadro de rápido crescimento sem inflação. A Coréia do Sul, cada vez mais se evidencia no cenário internacional, devido a seu desenvolvimento econômico e à sua crescente força nacional.

Os coreanos formam um grupo étnico, falam e escrevem a mesma língua, e possuem características físicas distintas, o que tem sido um fator fundamental para sua profunda identidade nacional. Por milênios, o povo coreano lutou, com sucesso, para preservar sua identidade cultural e política, apesar da influência da China, sua vizinha, e das tendências agressivas dos japoneses. É um povo que tem orgulho de sua história, uma das mais antigas do mundo.

Para acrescentar, quatro significantes eventos em anos recentes simbolizam a crescente habilidade da Coréia em se destacar no cenário internacional. As Olimpíadas de Verão de Seul, em 1988, que contribuíram para uma reaproximação do Oriente e do Ocidente; a afiliação da Coréia do Sul na ONU, em 1991; a adesão como membro do Acordo Aquisitivo de governo da Organização Mundial do Comércio, e a aprovação da sua candidatura para sediar, juntamente com o Japão, a Copa do Mundo de Futebol de 2002 tiveram um efeito positivo nas relações com os outros países.

Na década de 90, a diplomacia do governo coreano se caracterizou pela busca do apoio internacional à paz e à estabilidade do Nordeste Asiático, preparando o terreno para a unificação da península.

Um passo decisivo no processo de reunificação entre a República da Coréia e a República Popular Democrática da Coréia foi dado no Encontro de Cúpula realizado entre 13 e 15 de junho de 2000, no qual foi gerada uma Declaração Conjunta Sul-Norte, onde ambos os países se comprometeram a adotar ações que levem à consolidação da reunificação.

Aproveitar a abertura da cena internacional em face das mudanças e transformações abruptas do mundo pós distensão do conflito Leste-Oeste; da fragmentação da URSS e da retração ainda que momentânea da Rússia; e deixar de lado a lógica da discórdia e da violência, são pré-requisitos para que a Nação coreana se sobreponha à divisão artificial que perdura por cinqüenta anos, como marca de uma disputa residual dos tempos da guerra fria.

Os obstáculos são muito grandes mas os ventos são favoráveis: o cenário asiático é de superação da crise econômico-financeira e da retomada do desenvolvimento em novas bases. Além disso, a Coréia conta com a simpatia e o aval de grande parte da comunidade internacional.

É de extrema relevância para a comunidade internacional essa questão, pois no que tange à responsabilidade internacional perante o relacionamento harmônico das

Nações, de acordo com os princípios de autodeterminação dos povos, defesa da paz, solução pacífica dos conflitos e cooperação entre os povos para o progresso da humanidade, proclamados pelo Brasil no art. 4º, III, VI, VII e VIII da Carta Magna, não se pode ignorar que a todos cabe apoiar tal iniciativa, e que é interesse da sociedade internacional que não haja mais conflitos na Península Coreana.

O Congresso Nacional da República Federativa do Brasil saúda a histórica Cúpula entre as Coréias de junho de 2000 e as iniciativas tomadas para a implementação da Declaração Conjunta da Cúpula, e reafirma o seu total apoio para a política de reaproximação e reconciliação da República da Coréia.

O Congresso Nacional da República Federativa do Brasil espera futuros avanços no processo de reconciliação e cooperação entre as Coréias, incluindo a pronta realização de um segundo encontro de Cúpula entre a Coréia do Sul e a Coréia do Norte.

Pelo exposto, parece-nos ser dever dessa Comissão louvar a iniciativa de reunificação dos dois Estados em que se encontra dividida a Nação coreana, e apoiar o povo coreano para que esse possa reencontrar a normalidade histórica e retomar seu destino.

Sala da Comissão, em de setembro de 2001.

Deputado Pedro Valadares
(PSB/SE)

Deputado Hélio Costa
(PMDB/MG)